



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS COMUNIDADES CARENTES: UM OLHAR PARA COMUNIDADE MAJESTIC, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

NEIDJA CRISTINE SILVESTRE LEITÃO; ANA CAROLINA NAVES PANUCCI; LARA BARBOSA CAIXETA; PAULO HENRIQUE SILVEIRA DOS SANTOS; PIERO SALVATORE POZZI

RESUMO

As ações de saúde em comunidades carentes, voltadas principalmente para crianças e adolescentes, promoverá benefícios significativos a longo prazo. Levar serviços de saúde para mais perto das pessoas que mais precisam, impulsionará a identificação precoce de problemas de saúde, além de oferecer orientações sobre hábitos saudáveis e garantir o acompanhamento adequado de condições crônicas. Obviamente, é importante considerar o perfil socioeconômico da comunidade para integrar ações que sejam realmente eficazes. Este trabalho, tem como objetivo promover reflexões a respeito da interação do perfil socioeconômico, e a importância das ações de saúde para o bairro Majestic, em São José dos Campos/SP. Há hipótese é a de que conhecer a realidade da população pode impulsionar políticas públicas mais adequadas e eficazes para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos. A metodologia empregada consta de entrevista estruturada qualitativa e quantitativa aplicada na comunidade, além de busca na BVS e literatura especializada. Espera-se que este trabalho possa estimular ações, especialmente de informação e conhecimento em saúde, promovidas dentro das comunidades, pois são promessas reais de efeitos positivos e duradouros, contribuindo em muito para a Atenção Primária de Saúde. Relevante a instalação de espaços educativos e informativos dentro das comunidades carentes, bem como ações de conscientização envolvendo crianças e adolescentes, sendo fundamentais para construir a base de uma geração mais saudável e comprometida.

Palavras-chave: Informação em saúde; Atenção Primária; População de baixa renda; Perfil socioeconômico; Ações em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o relatório da Fundação Abrinq (2024), a educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças desde cedo. Segundo Bryson (2022), é necessário considerar que pessoas bem instruídas à respeito de hábitos alimentares e saúde, desde os anos iniciais, certamente resultarão em adultos mais saudáveis e esclarecidos com relação à autocuidado. Além disso, a educação em saúde pode desempenhar um papel crucial na promoção da saúde mental. O aprender-saber em grupo colabora para promoção de habilidades nas emoções e relações interpessoais, dessa forma, as crianças lidam melhor com o estresse e as adversidades, contribuindo para uma melhor saúde mental na vida adulta.

No processo de saberes e construções é fundamental a integração da família, dos profissionais de saúde e da comunidade. Cada grupo desempenha papéis complementares na promoção de um ambiente saudável e na transmissão de conhecimentos sobre saúde às crianças. Consequentemente, investir na educação em saúde, principalmente, na infância é investir no futuro das gerações do presente. Ao capacitar as crianças com conhecimentos e habilidades para cuidarem de si mesmas, estamos construindo uma sociedade mais saudável e resiliente

(Caminha *et al*, 2017).

Neste cenário, as ações de saúde em comunidades carentes, voltadas principalmente para crianças e adolescentes, trará benefícios significativos. Levar serviços de saúde para mais perto das pessoas que mais precisam, promoverá identificação precoce de problemas de saúde, além de oferecer orientações sobre hábitos saudáveis e garantir o acompanhamento adequado de condições crônicas (Caminha *et al*, 2017).

Outro aspecto relevante de tais ações, é a redução das desigualdades em saúde. Ao garantir que todos tenham acesso igualitário a serviços de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica, é possível mitigar as disparidades desse contexto existente e promover ações mais justas e inclusivas.

Conforme a World Health Organization (WHO), o conhecimento de informações básicas em saúde pode mudar e transformar a realidade das gerações. Embasado no fato de que, há muitas doenças que podem ser evitáveis como por exemplo, as doenças transmitidas pela água contaminada - diarreia, hepatite A, cólera, parasitoses, etc (WHO, 2022).

Neste contexto, o presente trabalho traçou o perfil socioeconômico da comunidade carente do bairro Majestic, na cidade de São José dos Campos/SP, com o objetivo de promover reflexões a respeito da interação de tais características e a importância das ações de saúde. A hipótese é a de que conhecer a realidade da população pode impulsionar políticas públicas mais adequadas e eficazes para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

2 METODOLOGIA

Com relação às referências descritas neste estudo, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), relatórios de órgãos oficiais dos entes federados, livros especializados e nosso ordenamento jurídico. A busca na BVS ocorreu a partir dos descritores: “ações socioeducativas”, “impacto” e “comunidade”. Foi adotada a expressão booleana ‘AND’. Os critérios utilizados para inclusão do material acessado ao estudo foram: disponibilidade on line do texto completo, idioma português, assunto de políticas públicas e educação em saúde referente aos últimos 5 anos, sendo todos apreciados, analisados para contextualizar o trabalho escrito.

Os dados foram obtidos por meio de formulário, produzido no Google Forms, e as informações resultantes foram dispostas em planilhas de computador - Excel® (Microsoft). A entrevista estruturada, qualitativa e quantitativa, forneceu informações sobre: nível de escolaridade, sexo biológico, renda média, interesses sobre temas relacionados à saúde, e importância dos projetos sócio educacionais na comunidade. Tais dados permitiram traçar um perfil sócio demográfico simplificado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos bairros de São José dos Campos, cidade do interior de São Paulo é o bairro Majestic, situado na Zona Leste da cidade. Conta com 1.906 moradores, e é fruto de invasão popular ocorrido no ano de 1997. Hoje, anos depois, está em fase de regularização, conforme informa a Secretaria de Obras da Prefeitura de São José dos Campos. Para a escolha do bairro como foco de análise foi levado em consideração as características suígeneres, que vão desde a falta de estrutura urbana (praças, espaços de lazer e esporte público, água encanada, tratamento de esgoto sanitário, etc.), ausência de infraestrutura nas áreas da saúde, ausência de escolas e creches no território, até a coleta de lixo ineficiente. A premissa é a de que a promoção da informação em saúde possa realizar mudanças positivas neste contexto.

As regularizações dos terrenos certamente trarão benefícios para essa comunidade, uma vez que permitirão a execução de obras de infraestrutura, promovendo a valorização do território pelos próprios moradores do bairro, além da questão de colaborar para moradia digna, promovendo o sentimento de pertencimento e dignidade (Brasil, 1988).

O complexo panorama do bairro influencia diretamente a situação epidemiológica da comunidade, sendo característico da situação de tripla carga de doenças, uma vez que engloba infecções, desnutrição, questões de saúde reprodutiva, doenças crônicas, além do fortalecimento da violência.

Na Tabela I a seguir verifica-se os dados socioeconômicos da comunidade. Com relação à escolaridade verificou-se que 36% entre os entrevistados apresenta apenas Ensino Médio Completo, seguido pelo Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II com igual percentual de 16% cada. A taxa de indivíduos sem nenhuma escolaridade foi de 10%, e o fato relevante é a ausência de instituições de educação no bairro, desde a creche ao ensino superior.

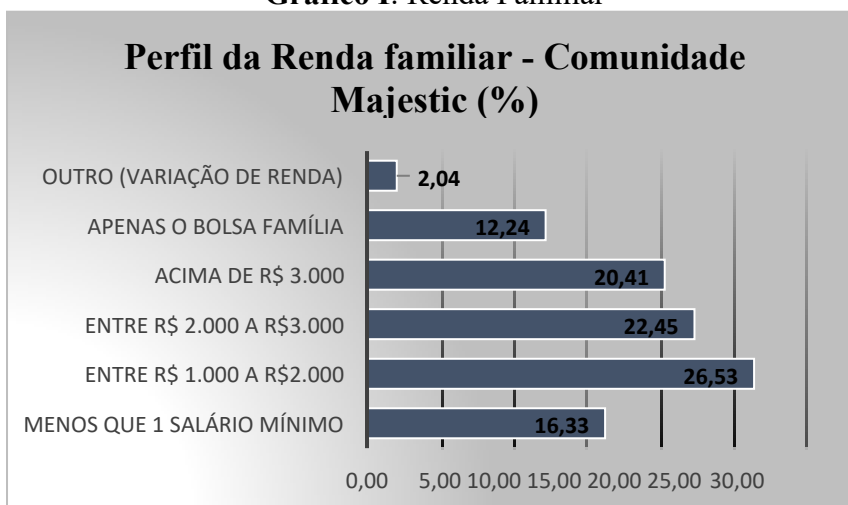
Tabela I – Perfil socioeconômico, jul/2024 (Bairro Majestic/São José dos Campos)

Sexo biológico	%
Feminino	78,95
Masculino	21,05
Sub- total	100,00
Faixa etária (do responsável)	
15 – 20	10,53
21 – 30	21,05
31 – 40	19,30
41 – 50	19,30
51 – 60	15,79
61 – 70	8,77
70 – 80	5,26
Sub- total	100,00
Nível escolar	
Sem escolaridade	10,53
Ensino fundamental I (1 a 5 série)	15,79
Ensino fundamental II (5 a 9 série)	17,54
Ensino médio completo	36,84
Ensino médio Incompleto	5,26
Graduação completa	12,28
Graduação incompleta	1,75
Sub- total	100,00
Faixa de renda familiar	
Menos que 1 salário mínimo	15,79
R\$ 1.000 a R\$ 2.000	28,07
R\$ 2.000 a R\$ 3.000	21,05
Acima de R\$ 3.000	17,54
Apenas o bolsa família	14,04
Estou sem renda no momento	1,75
Outra	1,75
Sub- total	100,00

Importante ter a noção de que, especialmente nos anos iniciais da vida escolar se desenvolve a elaboração crítica de ideias e a percepção real de cidadania. Bryson (2022) aponta que esse é o melhor momento para implementação de estratégias e ações que permitam a reflexão e debates sobre as alternativas em todos os campos da vida. Em relação à saúde, não é diferente: é preponderante que ações de informação sejam iniciadas e repetidas para promoverem a habitualidade. Assim, a prática se tornará uma realidade.

Outro ponto crucial nessa questão: renda da população, influenciando sobremaneira a saúde, pelo simples fato de que a população carente sofre mais risco de sofrer choques negativos na saúde. A aquisição de alimentos é um exemplo claro dessa situação, influenciando diretamente na erradicação da desnutrição e insegurança alimentar.

Gráfico I: Renda Familiar



Fonte: Dados obtidos pelos pesquisadores – jul/2024.

O nosso ordenamento jurídico de 1988, identifica como salário mínimo, o valor nacional, tabelado em lei, suficiente para manter às necessidades básicas do indivíduo e sua família. Neste valor estaria contemplado alimentação, educação, moradia, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência (Brasil, 1988). A partir desse preceito, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), calcula como Salário Mínimo Necessário aquele que pretende prover as necessidades de uma família, constituída por 2 adultos e 2 crianças, utilizando-se do Decreto lei nº 399 – o qual aponta que o consumo com alimentação de um trabalhador não é inferior ao gasto da Cesta Básica de Alimentos (DIEESE, 2016).

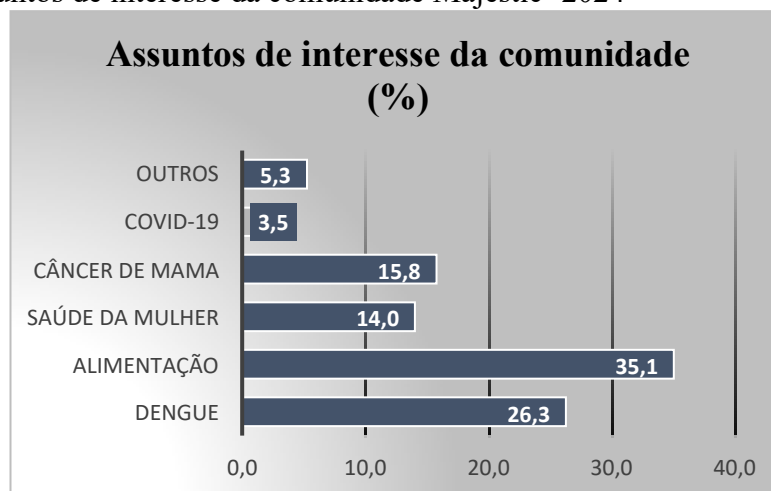
Dito isto, os valores apontados pelo relatório do DIEESE 2024, como salário mínimo necessário de renda, referente ao mês de março de 2024 foi de R\$ 6.832,20, sendo o salário mínimo nominal para o mesmo período o valor de R\$ 1.412,00. Considerando-se os dados apresentados, como sobreviver dignamente e com todos os serviços listados pela nossa Carta Magna, com uma renda familiar entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000, ou em último caso, apenas com o bolsa família? Como ter uma saúde de qualidade, quando não será possível prover a alimentação básica - a qual influencia diretamente nas patologias típicas de comunidades sem nenhuma estrutura?

Só cabe concluir a esse respeito, que nada mais eficiente que políticas públicas de transferência de renda para promoção da equidade e condições dignas de sobrevivência.

Interessante pontuar também os assuntos de saúde apontados como necessários, para serem debatidos e esclarecidos, de acordo com a própria comunidade: alimentação saudável (35%), dengue (26%), câncer de mama (16%), saúde da mulher (15%). Obviamente, outros

temas foram levantados, como as infecções sexualmente transmissíveis, prevenção de doenças, vacinação e educação sexual, resultando em 6% de indicação – Gráfico II.

Gráfico II: Assuntos de interesse da comunidade Majestic- 2024



Fonte: dados obtidos pelos pesquisadores – jul.2024.

O assunto apontado pela comunidade como um dos mais relevantes para obtenção de informações, ações e debates, versa sobre alimentação saudável (35%), fato que está intrinsecamente relacionado à renda familiar. É evidente o interesse da comunidade em adquirir informações sobre qualidade de vida de modo geral.

Soma-se outra questão crucial: Como abordar alimentação saudável de forma a integrar o poder de compra? Para isso, se faz necessário um planejamento e análise dos produtos de baixo custo, que se insiram dentro deste contexto da renda e oferta proporcionada dentro destas comunidades mais carentes. Por isso, a importância de conhecimento sobre o território, perfil socioeconômico e hábitos da comunidade. Um trabalho que pode ser integrado nas unidades de saúde que vivenciam essa realidade.

Um exemplo de solução possível para este caso, seria a implantação de hortas caseiras, nas próprias residências. Interessante que o poder público oferecesse palestras, debates e aulas simplificadas sobre implantação de horta caseira, contribuindo para o melhor caminho de alimentação equilibrada e de baixo custo, refletindo diretamente na saúde dos moradores. Enfim, verifica-se que as questões socioeconômicas abordadas convergem e interferem, ainda que indiretamente, na questão da saúde dessa população. Ao mesmo tempo denota a importância de ações de educação em saúde para contribuir na mudança dessa realidade.

4 CONCLUSÃO

De certo, o aprender não estará sempre interligado ao ensino acadêmico, mas ao exercício contínuo, debates e práticas sobre os diversos temas, nas problematizações envolvidas, aplicabilidades e controvérsias, de modo a buscar a promoção da compreensão e relevância das diversas abordagens, no contexto de vida do cidadão.

As ações em saúde, especialmente de informação e conhecimento em saúde, promovidas dentro da comunidade, são promessas reais de efeitos positivos e duradouros, contribuindo em muito para a Atenção Primária de Saúde. Relevante a instalação de espaços educativos e informativos dentro das comunidades carentes, bem como ações de conscientização envolvendo crianças e adolescentes, sendo fundamentais para construir a base de uma geração mais saudável e comprometida.

Todas as características presentes no Bairro Majestic são um convite para a instalação das conhecidas doenças da pobreza, assim, todas as ações em saúde promovidas são úteis,

importantes e necessárias, sejam de caráter privado ou público. Envolver os moradores, as unidades de saúde, os profissionais de saúde e educação na resolução das necessidades é impulsionar a consciência de cidadania e coletividade, construindo soluções efetivas e duradouras – influenciando na redução das desigualdades em saúde.

Evidencia-se por fim, a intenção de que este artigo possa contribuir com outros, nesse mesmo caminho de construção, promovendo ações e debates sobre a importância e impacto da informação em saúde, ainda em idades iniciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 20 mar. 2024.

BRYSON, T. P.; SIEGEL, D. J. O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: Ed., Editora nVersos, 2022.

Fundação Abrinq. Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2024. Disponível: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2024-03/fundacao-abrinq-cenario-2024.pdf> Acesso em: 20 mar. 2024.

CAMINHA, R. M.; Caminha, M. G.; Dutra, C. A. A prática cognitiva na infância e na adolescência. São Paulo: Ed. Synopys, 1ª edição, 2017.

CRESPO, A.; Reis, M. Child health, household income and the local public provision of health care in Brazil, 2008. Mimeografado.

-DIEESE. Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf> Acesso em 13 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. ,

A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez; 1991. , Educação e mudança. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LIMA, V. A. Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 1 ed., 2011.

Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico (2024). Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/ministerio-da-saude-divulga-boletim-epidemiologico-doencas-negligenciadas-no-brasil> Acesso em 26 abr. 2024.

OPS – Organização Pan-americana de Saúde. Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil no Contexto da ADPI (2005). Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf> Acesso 03 maio 2024.

Prefeitura de São José dos Campos. Prefeitura regulariza loteamentos de Chácara Majestic I e

II. Gestão Habitacional e Obras. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2018/novembro/23/prefeitura-regulariza-os-loteamentos-chacarasmajestic-i-e-ii/> Acesso em: 12 abr. 2024.

World Health Organization (WHO). Promoting health through schools: Report of a WHO Expert Committee on Comprehensive School Health Education and Promotion. 2022: 870:i-vi, 1-93.